

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-759-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.595210812>

1. Pandemia - Covid-19. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “COVID-19: Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 3” traz ao leitor 36 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações epidemiológicas que se relacionam – direta ou indiretamente – com o contexto da pandemia de SARS-CoV-2.

A organização dos artigos levou em consideração a temática alvo de cada estudo e, embora alguns possuam vínculo apenas didático com o tema central da obra, a disposição dos textos, em dois volumes, está direcionada em um plano direcional que parte de contexto da publicação científica, avança para os aspectos patológicos da infecção de COVID bem como patologias secundárias, impactos emocionais e cognitivos, logo após reflete sobre os impactos diretos da pandemia na mulher e no feminino, concluindo a obra com as mais variadas temáticas socioambientais e educacionais nesta conjuntura pandêmica que atinge o Brasil e o mundo.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas a este tema tão essencial e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE COVID-19 NO MUNDO DE ACORDO COM SEU ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Cristianne Confessor Castilho Lopes

Tulio Gamio Dias

Eduardo Barbosa Lopes

Lucas Castilho Lopes

Vanessa da Silva Barros

Laisa Zanatta

João Vitor Bertuci

Daniela dos Santos


Marilda Moraes da Costa

Liamara Basso Dala Costa

Fabio Kopp Vanuzzi

Heliude de Quadros e Silva

Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108121>

CAPÍTULO 2..... 12

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR SARS-COV-2 NO DISTRITO DE CACAÚ PIRÊRA, IRANDUBA-AM

Sarai Carvalho Lima

Emily Simara Moraes Leda

Geovane Silva Da Silva

Samilly Reis De Castro

Tatiana Cardoso Da Silva

Silvana Nunes Figueiredo


Maria Leila Fabar dos Santos

Iraneide Ferreira Mafra

Loren Rebeca Anselmo

Leslie Bezerra Monteiro

Andreia Silvana Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108122>

CAPÍTULO 3..... 25

COVID-19 E AS POPULAÇÕES TRADICIONAIS: UM OLHAR ATENTO AOS POVOS INDÍGENAS

Marcos Paulo Oliveira Moreira

Alex de Sousa Silva

Amanda Cafezakis Moutinho

Caio Vitor de Miranda Pantoja


Fernando Ferreira Freitas Filho

João Paulo Mota Lima

Joyce Ruanne Correa da Silva

Manoel dos Reis Pinto


Marcos José Silva de Paula
Solange Lima Gomes
Sheyla Mara Silva de Oliveira
Franciane de Paula Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108123>

CAPÍTULO 4..... 33

A SUBNOTIFICAÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ


Amanda Salbé Nassar
Felipe Dias da Cunha Trindade
Maria Clara de Castro Coqueiro de Oliveira
Victor Matheus Mendonça de Araújo
Janaína Cunha Romeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108124>

CAPÍTULO 5..... 40

COVID-19 E ROMARIA DO MUQUÉM: IMPLICAÇÕES E INOVAÇÕES


Aldemir Franzin
Alberto da Silva Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108125>

CAPÍTULO 6..... 49

DIÁRIOS DA PANDEMIA: DA (IM)POSSIBILIDADE DO EXERCÍCIO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL


Ana Maria Caldeira Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108126>

CAPÍTULO 7..... 64

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: HABILIDADE RELACIONAL PARA O RESIDENTE NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes
Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Aline Muniz Cruz Tavares
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho
Ana Paula Pinheiro da Silva
Natália Pinheiro Fabricio Formiga
Alessandra Bezerra de Brito
Rosana Cabral Pinheiro
Dioneide Pereira da Silva
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108127>

CAPÍTULO 8..... 70

PERFIL DO DISCENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Christiane de Carvalho Marinho
Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih


Kátia Simone Kietzer
Anderson Bentes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108128>

CAPÍTULO 9..... 81

EMPATÍA CON LAS FAMILIAS, UNA PRÁCTICA REFLEXIVA CON ESTUDIANTES DE
MAGISTERIO EN PRIMERA INFANCIA TRAS UN AÑO DE SINDEMIA

Laura Grassi Gaudin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952108129>


CAPÍTULO 10..... 85

DESAFÍO DEL DOCENTE DE LA UAC EN PANDEMIA, DIGITALIZACIÓN Y DESARROLLO
DE NUEVAS COMPETENCIAS

María Alejandra Sarmiento Bojórquez

Juan Fernando Casanova Rosado

Mayte Cadena González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081210>

CAPÍTULO 11..... 95

NUEVA TÉCNICA DOCENTE EN EL DEPARTAMENTO DE ANATOMÍA HUMANA: EL
BLOG PERSONAL COMO HERRAMIENTA DE CONSOLIDACIÓN DEL APRENDIZAJE Y
EVALUACIÓN EN TIEMPOS DE COVID19

Cristina Verástegui

Noelia Geribaldi-Doldán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081211>

CAPÍTULO 12..... 112

AÇÕES DOS INSTITUTOS FEDERAIS DIANTE DA PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS COM O
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA BAHIA E EM MINAS GERAIS

Kátia de Fatima Vilela

Rodney Alves Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081212>

CAPÍTULO 13..... 124

HABILIDADES PREDITORAS DE LEITURA EM ESCOLARES DE 1º E 2º ANOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Mariana Garrido Santana

Giseli Donadon Germano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081213>


CAPÍTULO 14..... 134

PROJETO EXPRESSAR: PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA COM PROFISSIONAIS
DA SAÚDE DE UBS NA PANDEMIA

Gislaine Lima da Silva

Davi Alexandre de Souza Oliveira

Rafaela Gabriela Luiz Venâncio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081214>

CAPÍTULO 15..... 143

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081215>

CAPÍTULO 16..... 147

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESQUEMA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV4) EM ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE DO CACAU PIRÊRA, IRANDUBA – AM

Eliane Monteiro da Silva

Erisson de Souza Rodrigues

Estela Farias Soares Lima

Fabiola Hounsell Marques

Francisca Oliveira dos Santos

José Nilvan Silva Bezerra

Maria Evanilda Maciel Farias


Silvana Nunes Figueiredo

Maria Leila Fabar dos Santos

Andreia Silvana Silva Costa

Leslie Bezerra Monteiro

Iraneide Ferreira Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081216>

CAPÍTULO 17..... 160

POTENCIALIDADES DAS AÇÕES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jackllanny Martins de Farias

Luís Roberto da Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Ilma Cristina Silva do Nascimento

Alexandra Coutinho Cavalcanti


Alcinda de Queiroz Medeiros

Ana Maria Bezerra de Oliveira Cabral

Áurea Maria da Cunha Silva

Raíssa Ivna Alquete de Arreguy Baptista

Emília Carolle Azevedo de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081217>

CAPÍTULO 18..... 170

COVID-19 E SEU IMPACTO SOCIAL

Letícia Wanderley de Amorim

Lucas Wanderley de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59521081218>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	173
ÍNDICE REMISSIVO.....	174

CAPÍTULO 16

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESQUEMA VACINAL CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV4) EM ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE DO CACAU PIRÊRA, IRANDUBA – AM

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 13/11/2021

Eliane Monteiro da Silva

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/4113095435052596>

Erisson de Souza Rodrigues

Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/9398522670390281>

Estela Farias Soares Lima

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/7255163917511766>

Fabiola Hounsell Marques

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/3541315552037859>

Francisca Oliveira dos Santos

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/0934145268075211>

José Nilvan Silva Bezerra

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/1192350396009925>

Maria Evanilda Maciel Farias

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/2512101247551455>

Silvana Nunes Figueiredo

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/1230323697077787>

Maria Leila Fabar dos Santos

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/2580482732621565>

Andreia Silvana Silva Costa

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/3333177219671843>

Leslie Bezerra Monteiro

Universidade Paulista (UNIP)
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/5811196877265406>

Iraneide Ferreira Mafra

Membra Externa
Manaus-Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/7298148208848337>

RESUMO: O papilomavírus humano (HPV) é uma infecção viral prevalente na população sexualmente ativa, podendo ser oncogênico e não oncogênico. Existem mais de 100 tipos de HPV, porém, pelo menos 14 são cancerígenos. Os subtipos 16 e 18, são os responsáveis por 70% dos cânceres de colo do útero e lesões pré-cancerosas, mas, há evidências que relacionam o HPV aos cânceres anal, peniano, vaginal, oral entre outros. **Objetivo:** Investigar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o calendário vacinal contra o HPV em adolescentes de uma

comunidade do Cacau Pirêra, no município do Iranduba-AM. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo realizado junto à famílias cadastradas pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) vinculadas a Unidade Básica de Saúde Samuel Kramer, no distrito de Cacau Pirêra, Iranduba-AM. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário para caracterização do perfil sociodemográfico dos adolescentes e dos seus responsáveis. A caderneta de saúde do adolescente também foi utilizada para obter informações sobre o estado vacinal em que se encontra o adolescente em relação a HPV, conforme previsto no calendário do Ministério da Saúde. **Resultados:** Na análise envolvendo a situação vacinal dos adolescentes, 90% (=36) deles tomaram a vacina contra o HPV; 66,7 (=24) tomaram as duas doses da vacina e 33,3% (=12), apenas uma dose. **Conclusão:** Acredita-se então que as coberturas vacinais entre os adolescentes com oportunidades de vacinas perdidas possam ser melhoradas, mediante resgate destes através de atividades e programação de atenção aos adolescentes com busca ativa aos que não estão com esquema vacinal atualizado. **PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19; Saúde da Criança e do Adolescente; vacina contra o HPV.

IMPACT OF COVID-19 PANDEMIC ON HUMAN PAPILLOMAVIRUS (HPV4) VACCINE SCHEME IN ADOLESCENTS OF A COMMUNITY OF COCOA PIRÊRA, IRANDUBA - AM

ABSTRACT : Human papillomavirus (HPV) is a viral infection prevalent in the sexually active population and may be oncogenic and non-oncogenic. There are more than 100 types of HPV, but at least 14 are carcinogenic. Subtypes 16 and 18 are responsible for 70% of cervical cancers and precancerous lesions, but there is evidence that it relates HPV to anal, penile, vaginal, oral cancers, among others. **Objective:** To investigate the impact of the COVID-19 pandemic on the HPV vaccination calendar in adolescents from a community of Cacau Pirêra, in the municipality of Iranduba-AM. **Methodology:** This is a cross-sectional, exploratory and descriptive study conducted with families registered by the Family Health Teams (ESF) linked to the Samuel Kramer Basic Health Unit, in the Cocoa Pirêra district, Iranduba-AM. For data collection, a form was used to characterize the sociodemographic profile of adolescents and their guardians. The adolescent's health book was also used to obtain information about the vaccination status of the adolescent in relation to HPV, as provided in the ministry of health calendar. **Results:** In the analysis involving the vaccination situation of adolescents, 90% (=36) of them took the HPV vaccine; 66.7 (=24) took both doses of the vaccine and 33.3% (=12) only one dose. **Conclusion:** It is then believed that vaccination coverage among adolescents with missed vaccine opportunities can be improved, through their rescue through activities and scheduling of care for adolescents with active search for those who are not with an updated vaccination schedule.

KEYWORDS: Covid-19 pandemic; Child and Adolescent Health; hpv vaccine.

1 | INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é uma infecção viral prevalente na população sexualmente ativa, podendo ser oncogênico e não oncogênico. Existem mais de 100 tipos de HPV, porém, pelo menos 14 são cancerígenos. Os subtipos 16 e 18, são os responsáveis

por 70% dos cânceres de colo do útero e lesões pré-cancerosas, mas, há evidências que relacionam o HPV aos cânceres anal, peniano, vaginal, oral entre outros. Destacam-se ainda os subtipos 6 e 11, que embora não oncogênicos, repercutem na saúde da mulher, provocando as verrugas anogenitais (SOUSA et al., 2017).

O câncer de colo de útero tem afetado milhares de mulheres na América Latina, sobretudo no Brasil em que sua incidência em 2016 foi de 16.340 casos. Estudos apontam que os novos casos da doença e a alta incidência em determinadas regiões do país está relacionada à infecção por HPV de alto risco oncológico e a persistência da infecção, sofre influência de fatores não virais como o baixo nível socioeconômico e outras infecções genitais, imunossupressão e causas genéticas (SORPRESO; KELLY, 2018).

O câncer de colo uterino caracteriza-se pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente chamado de estroma e que invade estruturas e órgãos adjacentes ou distantes. A doença evolui de forma lenta e acometendo, sobretudo, mulheres acima dos 25 anos, se desenvolvendo a partir de alterações no colo do útero, chamadas de lesões precursoras intraepiteliais, as quais podem em cinco ou seis anos se transformarem em um carcinoma invasor (SILVEIRA et al., 2017).

A vacina quadrivalente (HPV-Q) permite a imunização ativa contra Papilomavírus Humano dos tipos 6, 11, 16 e 18 (recombinante) e foi incluída no calendário vacinal em 2014. Quando de sua implantação pelo programa nacional de imunizações (PNI) e durante o ano de 2015, eram necessárias a administração de três doses.

Em 2016, o esquema vacinal indicado pelo Ministério da Saúde restringiu a duas doses, com a orientação para que meninas na faixa etária de 9 a 13 anos devessem receber a segunda dose seis meses após a primeira. Essa mudança no calendário vacinal foi justificada por estudos, os quais mostraram que o esquema com duas doses apresentava uma resposta de anticorpos em meninas saudáveis de 9 a 14 anos não inferior vacinação contra o HPV e o aumento na cobertura vacinal reduziria, não somente reduziria a incidência de câncer de pênis, ânus, garganta, verrugas genitais, mas também a do câncer do colo de útero e vulva nas mulheres (IWAMOTO et al., 2017). Entretanto em 2017 o ministério da saúde incluiu a vacina HPV4 também para os meninos com faixa etária de 11 a 14 anos, permanecendo as duas doses no esquema vacinal de 0 a 6 meses (SILVA et al., 2020).

No entanto, desde que a vacina foi implantada em vários pontos do país, a taxa de vacinação da população-alvo vem apresentando declínio, com taxa de cobertura territorial inferior a 80%, ou seja, menor que o esperado, e recomendado pela OMS para a primeira e segunda dose, garantindo assim a eficácia da vacina (SORPRESO; KELLY, 2018).

Devido ao impacto causado pela pandemia Covid-19, foi necessário o fechamento de escolas, as quais faziam parceria com as unidades básicas de saúde, pois lá eram realizadas atividades não somente de educação em saúde, mas também de imunização. Essa paralização fez com que muitos adolescentes deixassem de tomar as doses da vacina

contra HPVQ (ABDUL-RAHEEM et al., 2021).

Mesmo durante uma pandemia, a vacinação ainda é uma tarefa fundamental da saúde pública, e deve ser mantida por meio da adoção de estratégias adequadas às condições locais. Essas estratégias devem proteger a segurança dos profissionais de saúde, comunidades e cuidadores, e devem estar dentro das regras de distanciamento social definidas para cada período pandêmico (FIOCRUZ, 2020).

Foi nesse cenário que se deu a escolha do tema, e por isso é preciso verificar o quão a pandemia comprometeu os procedimentos de vacinação em adolescentes, sobretudo no que se refere ao acesso a HPV. Constatadas inconsistências no esquema vacinal será preciso que os gestores de saúde, após informados, estabeleçam estratégias que favoreçam o acesso a essa vacina tão importante na prevenção de uma doença que ainda tem índices elevados de mortes no país.

O objetivo geral do estudo foi investigar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o calendário vacinal contra o HPV em adolescentes de uma comunidade do Cacau Pirêra, no município do Iranduba-AM. Com os seguintes objetivos específicos: verificar na caderneta de saúde do adolescente, se há atraso ou interrupção do esquema vacinal em relação a imunização contra o HPV no período da pandemia; identificar entre os adolescentes, aqueles que não receberam a vacina contra o HPV; descrever os motivos que levaram o adolescente a não se vacinar ou a interromper o esquema vacinal contra o HPV.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo realizado junto as famílias cadastradas pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) vinculadas a Unidade Básica de Saúde Samuel Kramer, no distrito de Cacau Pirêra, Iranduba-AM. Após a apreciação e autorização do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) por meio do CAAE nº 47285021.3.0000.5512 foi realizada a coleta de dados, conforme determina a Resolução CNS 466/12 e Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP). Os pesquisadores se comprometeram em manter sigilo as informações obtidas dos participantes, conforme Resolução 196/96, do Ministério da Saúde.

Participaram do estudo 33 pais e/ou responsáveis por adolescentes, que permitiram a análise de 40 cadernetas do adolescente. Esse procedimento foi realizado durante as visitas domiciliares, com suporte dos Agentes Comunitários de Saúde. Todos os que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário para caracterização do perfil sociodemográfico dos adolescentes e dos seus responsáveis. A caderneta de saúde forneceu informações sobre as variáveis sexo e idade dos adolescentes, porém, no formulário ainda havia questões para a caracterização sociodemográfica dos participantes

do estudo, que diziam respeito ao grau de parentesco com o adolescente, situação conjugal e escolaridade, mesmo formulário sob a sua tutela. A caderneta de saúde do adolescente também foi utilizada para obter informações sobre o estado vacinal em que se encontra o adolescente em relação a HPV, conforme previsto no calendário do Ministério da Saúde. As informações consistiam em constatar o recebimento ou não das duas doses a que ele (a) tem direito e se havia atraso vacinal. Por fim, caso confirmado a ausência de vacinação ou atraso vacinal, se inqueriu o participante do estudo sobre o motivo disso ter ocorrido.

3 | RESULTADOS

A **Tabela 1** traz informações referentes a idade e sexo dos adolescentes. Em relação a primeira variável, predominou a idade de 12 anos, ou seja, 30% (n=12) dos adolescentes; quanto ao sexo, a maioria 60% (=24) é do sexo feminino.

VARIÁVEIS	N	%
Idade		
9 anos	02	05
10 anos	03	7,5
11 anos	04	10
12 anos	12	30
13 anos	10	25
14 anos	09	22,5
Sexo		
Feminino	24	60
Masculino	16	40

Tabela 1- Variáveis demográficas, idade e sexo dos adolescentes. Iranduba - AM, 2021

Fonte: Autoria Própria (2021).

A **Tabela 2** apresenta informes sobre as variáveis sociodemográficas dos 33 pais e/ou responsáveis pelos adolescentes, como o grau de parentesco, situação conjugal e nível de escolaridade. Quanto ao grau de parentesco predominaram as mães 72,7% (=24); em relação a situação conjugal, a maioria 51,5% (=17) referiu estar em união estável e quanto ao nível de escolaridade dos participantes, o Ensino Fundamental I – 36,3% (=12) foi o que predominou.

VARIÁVEIS	N	%
Grau de Parentesco		
Mãe	24	72,7
Pai	04	12,1
Tio/tia	03	9,1
Avô/avó	02	6,1
Situação Conjugal		
Solteiro (a)	07	21,2
Casado (a)	05	15,1
União Estável	17	51,5
Divorciado (a)	03	9,1
Víuvo (a)	01	3,1
Escolaridade		
Analfabeto	03	9,1
Ensino Fundamental I	12	36,3
Ensino Fundamental II	09	27,2
Ensino Médio	08	24,3
Ensino Superior	01	3,1

Tabela 2- Variáveis sociodemográficas grau de parentesco, situação conjugal e escolaridade dos pais e/ou responsáveis. Iranduba (AM), 2021.

Fonte: Autoria Própria (2021).

A **Figura 1** demonstra dados relacionados a situação vacinal dos adolescentes, sendo possível evidenciar que 90% (=36) deles tomaram a vacina contra o HPV.

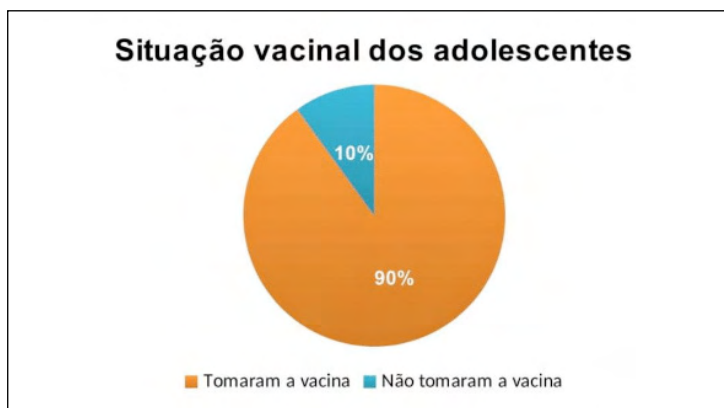


Figura 1- Situação Vacinal dos adolescentes. Iranduba (AM), 2021.

Quanto ao número de doses tomadas, dos 90% (=36) de adolescentes que tomaram a vacina do HPV, observa-se na **Figura 2** que 66,7 (=24) tomaram as duas doses da vacina e 33,3% (=12), apenas uma dose.

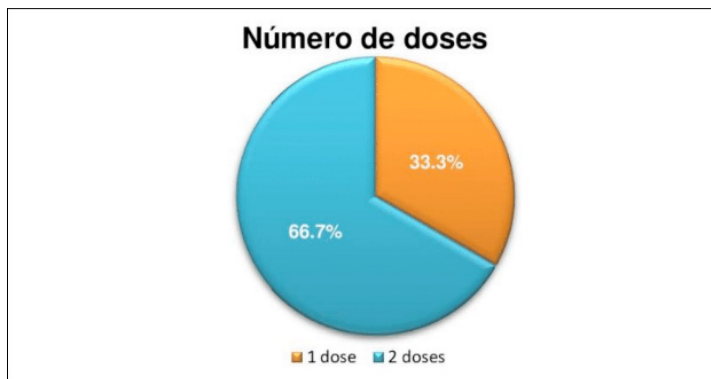


Figura 2- Número de doses não aplicadas. Iranduba (AM), 2021.

Destaca-se na **Figura 3**, que dos 33,3% (=12) que tomaram apenas uma dose, 50% (=6) dos adolescentes apresentaram atraso vacinal de mais de um (1) ano.

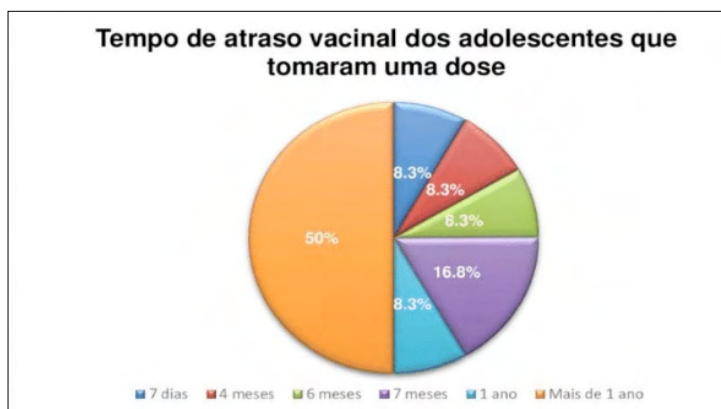


Figura 3- Tempo de atraso vacinal dos adolescentes que tomaram uma dose. Iranduba (AM), 2021.

Em relação aos motivos do atraso vacinal dos adolescentes que tomaram apenas uma dose, verifica-se na **Figura 4** que os pais ou responsáveis referiram a falta de tempo como principal motivo para não levar o seu adolescente para imunizar-se contra o HPV, o equivalente a 58,4% (=7).

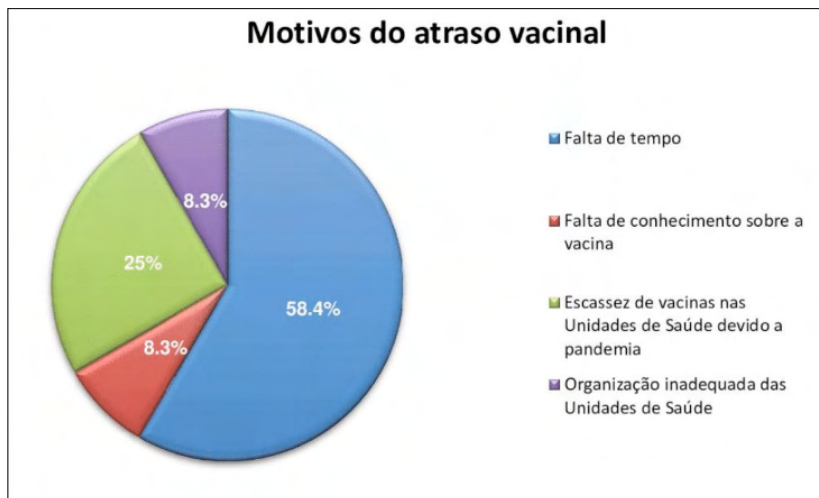


Figura 4 – Motivos do atraso vacinal. Iranduba (AM), 2021.

4 | DISCUSSÃO

Para caracterizar os adolescentes na pesquisa, observou-se uma predominância na idade de 12 anos (30%), sendo 60% (=24) do sexo feminino. A faixa etária dos adolescentes em estudo realizado por Ferreira et al. (2020) variou de 9 a 13 anos, sendo a idade de 11 anos a mais prevalente com 37,5% (45).

Costa et al. (2020) refere que a predominância do sexo feminino em relação ao masculino pode estar relacionada ao fato da vacina contra o HPV ter sido implantada no Calendário Nacional de Vacinação do Adolescente em 2014, primeiro para as meninas e somente em 2017 foi estendida aos meninos.

Em relação ao grau de parentesco dos adolescentes, obteve-se que a grande maioria 67,5% (=27) eram as mães, demonstrando que essas ainda são as responsáveis por acompanhar os filhos ao serviço de saúde. De acordo com Dias (2016), a mãe é a personagem principal no trato de questões de saúde e doença, pois a mesma, tem a decisão de procurar o serviço de saúde quando necessário, além de ter um contato mais frequente com os profissionais de saúde.

Dos pais ou responsáveis que participaram da pesquisa, a maioria referiu estar em uma união estável, correspondendo à 51,5% (=17). No estudo realizado por Cavalcante et al. (2015), 74,62% dos pais ou responsáveis eram casados ou viviam em união estável, enquanto apenas 1,54% encontravam-se na condição de viúvos.

Em relação à escolaridade, percebeu-se que foi relativamente baixa, pois 36,3% (=12) referiram estar no Ensino Fundamental I. Em estudo realizado por Farias et al. (2020), o ensino fundamental incompleto apresentou-se com maior frequência, correspondendo à 33,3% dos participantes. Para Lustosa et al. (2016), o baixo nível de escolaridade dos pais

pode ser uma condição que tende a dificultar o diálogo com os filhos sobre sexualidade, assim como a obtenção de informações sobre a vacinação e prevenção do HPV.

A escolaridade dos pais ou responsáveis dos adolescentes ressaltada por Nascimento (2017), influencia significativamente na imunização dos adolescentes de maneira positiva ou negativa, pois, um responsável com menor nível de escolaridade não compreende que a vacinação serve para proteger seu filho(a) do HPV e outras doenças no futuro.

Constatou-se que que 90% (=36) do percentual de adolescentes tomaram a vacina do HPV. Observou-se que a maior quantidade dos adolescentes 66,7% (=24), tomaram as duas doses da vacina de HPV.

No estudo de Brito et al. (2021), avaliou-se que 165 (55%) não se vacinaram, e que dentre os que tomaram a vacina, 14,8% dos adolescentes tomaram apenas uma dose da vacina, ou seja, não concluíram o esquema vacinal.

Oliveira et al. (2021) salientam que o esquema da vacina contra o HPV precisa ser iniciado o quanto antes possível, de preferência antes do adolescente se tornar sexualmente ativo, pois isso auxilia na eficácia da vacina, uma vez que a contaminação por HPV pode ocorrer concomitantemente ao início da atividade sexual, e não importando a faixa etária, o(a) adolescente poderá ser beneficiado(a) pela proteção contra os diferentes tipos de HPV pela vacina.

No estado do Piauí, a adesão a primeira dose da vacina, mesmo não atingindo a cobertura vacinal adequada (80%), atingiu valores maiores do que a segunda dose (OLIVEIRA et al., 2021).

Avelino e Rodrigues (2021) ao analisarem a cobertura da vacina contra o HPV no município de Cascavel-CE, entre os anos de 2014 a 2017, identificaram uma constância de baixas coberturas vacinais da D2, sendo insuficiente para garantir a completude do esquema para prevenção efetiva contra o HPV.

Segundo Silva et al. (2020) é de extrema importância informar pais e adolescentes sobre a necessidade da segunda dose, para que se tenha reforço e continuidade do estabelecimento de uma resposta imune adequada. Por mais que ao receber uma dose haja produção de anticorpos esta não é suficiente para obtenção de uma resposta imune satisfatória.

O resultado da pesquisa apontou que 16,7% (=2) dos adolescentes apresentaram atraso vacinal de uma dose em mais de um ano. Estudo realizado por Pereira et al. (2016) ressaltam o desconhecimento sobre a vacina do HPV, além da falta de informações tanto do público-alvo da vacinação, quanto de suas mães ou responsáveis sobre o tempo de retorno para segunda dose.

Apesar dos informantes saberem sobre sua existência e reconhecerem seu efeito protetor, ainda é necessário o reforço sobre a importância da adesão à vacinação, que vem se apresentando ao longo dos anos, abaixo do esperado no cenário nacional desde a sua implantação (SILVA et al., 2018).

Em relação ao motivo do atraso vacinal nos adolescentes informado pelo pais ou responsáveis, a falta de tempo foi referida como principal motivo, correspondendo a 58,4% (=7).

Dentre os fatores que explicam a utilização de apenas uma dose da vacina, Moura e Teixeira (2019), descreveram que o principal motivo foi o uso recente da primeira dose mostrando, dessa forma, que ainda não havia decorrido o tempo necessário para administrar a segunda.

No estudo de Pereira e Souza (2017), uma das causas para a baixa cobertura vacinal em adolescentes é a oportunidade perdida de vacinação, como consequência de não ter procurado o serviço de saúde, demonstrando que há uma necessidade da equipe de saúde realizar atividades que envolvam a vacinação.

Estudo realizado por Carvalho et al. (2020), constatou-se alguns fatores responsáveis pelo atraso vacinal contra o HPV, como o medo dos efeitos adversos e a impossibilidade de ir até a unidade de saúde para vacinar-se, e sobretudo o desconhecimento sobre o vírus, as formas de transmissão da doença, suas possíveis complicações e os benefícios da vacina.

Outros motivos referidos no estudo realizado por Zanini et al. (2017) para não tomar a vacina foram o desconhecimento sobre o vírus e a vacina, até mesmo pelas campanhas de vacinação contra o HPV realizadas pelo MS. Segundo os autores, esses fatores reforçam a importância da realização de ações educativas para a conscientização da população sobre o vírus e a vacina junto às campanhas de imunização, a fim de se aumentar a adesão à vacina.

51 CONCLUSÃO

O estudo teve como intuito investigar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre o calendário vacinal contra o HPV em adolescentes de uma comunidade do Cacau Pirêra, no município do Iranduba-AM. Através da pesquisa realizada, foi possível evidenciar primeiramente os dados e perfil dos adolescentes, predominando o sexo feminino, com idade equivalente a 12 anos.

Relacionado ao calendário vacinal, a maioria dos adolescentes tomaram a vacina, mas 33,3% tomaram apenas uma dose. Além disso obtiveram-se diferentes motivos direcionados ao atraso vacinal, em que foi detectado com maior incidência a falta de tempo abordado pelos pais ou responsáveis.

Conclui-se alta cobertura vacinal da D2, comparado a D1. Este quadro nos remete à importância de medidas educativas e propagandas na mídia, ressaltando que o período pandêmico pode ter sido um meio de os pais ou responsáveis não levarem os adolescentes para se imunizarem contra o HPV. Desse modo, configura-se melhorar a ampliação de atividades envolvendo a atenção primária à saúde na Comunidade do Cacau Pirêra, elaborando estratégias eficazes de promoção a saúde do adolescente, com o intuito de

aumentar a cobertura vacinal nos próximos anos, visto que contribuirá para reduzir a infecção pelo Papiloma Vírus Humano.

Essa pesquisa limitou-se a compreender a completude de cobertura vacinal para o HPV no município do Cacau Pirêra-AM. Contudo, por meio desse estudo, foi fundamental o levantamento de hipóteses sobre as baixas coberturas vacinais, tendo em vista o público a que esta vacina se destina e a abrangência das campanhas realizadas. Acredita-se então que as coberturas vacinais entre os adolescentes com oportunidades de vacinas perdidas possam ser melhoradas, mediante resgate destes por meio de atividades e programação de atenção aos adolescentes com busca ativa aos que não estão com esquema vacinal atualizado.

REFERÊNCIAS

ABDUL-RAHEEM JN, Liu AJ, Collins ME et al. **Reimaginando o papel dos centros de saúde em escolas durante o COVID-19 pandemia.** J Sch. Health. 2021; 91: 271-273. Disponível em: DOI: 10.1111 / josh.13000. Acesso em 30 mar. 2021

AVELINO J.P, RODRIGUES T.S. **Análise da vacinação contra o HPV em uma capital do Nordeste do Brasil.** Uningá Journal, v. 58, 2021. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/3572/2357>. Acesso em: 26 out. 2021

BRITO A.C et al. **Avaliação da aceitação, crenças, percepção e nível de conhecimento parental acerca da vacina do Papilomavírus Humano.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.13, n.3, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6718/4281>. Acesso em: 26 out. 2021

CARVALHO S.B et al. **Situação vacinal de adolescentes escolares contra o HPV e fatores associados.** Saúde Coletiva, v.10, n.59, 2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1053/1232>. Acesso em: 26 out. 2021

COSTA R.H.F et al. **Análise das imunizações contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) no estado do Piauí.** Research, Society and Development, v. 9, n.7, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4715/4297>. Acesso em: 26 out. 2021

DIAS L.P. **Avaliação dos fatores relacionados à não adesão à segunda dose da vacina H1N1 em um centro de saúde-escola.** Revista Atenção Saúde, v.15, n.51, 2016. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4244/pdf. Acesso em: 27 out. 2021

FARIAS M.A et al. **Imunização contra o vírus HPV: análise situacional em escolares de Campina Grande – PB.** Pesquisa, sociedade e desenvolvimento, v.9, n.7, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5174>. Acesso em: 27 out. 2021

FIOCRUZ - Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança Fernandes Figueira. **Vacinas: mitos e verdades.** Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 2019 Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/especialista/vacinas-mitos-e-verdades/>> Acesso em: 30 mar. 2021.

FERREIRA H.L.O.C et al. **Conhecimento e atitude de adolescentes sobre a vacinação contra HPV.** Research, Society and Development, v. 9, n.10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9045/8003>. Acesso em: 27 out. 2021

GIL, ANTONIO CARLOS **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-51. Ciências sociais - Metodologia 2. Ciências sociais - Pesquisas 3. Pesquisa - Metodologia I. Título.93-3004 CDD-300.72. Acesso em 12 abr. 2021

IWAMOTO K.M; TEIXEIRA L.B; TOBIAS G.T. **ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO CONTRA HPV.** Revista de enfermagem UFPE online. Recife, v.11, n.8. 2017. Acesso em 10 mar. 2021.

MOURA A.B.F, TEIXEIRA A.B. **Avaliação do conhecimento e adesão de estudantes à vacina HPV em uma Escola Pública no interior do Ceará.** Revista Científica Escola de Saúde Pública, v.13, n.1, 2019. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/170/164>. Acesso em: 27 out. 2021

NORMA BRASILEIRA, **ABNT Informação e documentação** — Trabalhos acadêmicos — Apresentação, ICS ISBN 978-85-07- Número de referência 11 páginas 14724 Terceira 17.03.2011 17.04.2011 Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação Information and documentation — Academic work — Presentation 01.120; 01.140; 01.140.40 02680-8. Acesso em: 10 mar. 2021.

OLIVEIRA D.A et al. **Vacina contra papilomas vírus humano: dilemas enfrentados no seio familiar.** Revista Intercâmbio, v.10, 2021. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/195/184>. Acesso em: 27 out. 2021

OLIVEIRA L.G.R et al. **Cobertura vacinal do HPV Quadrivalente no Estado do Piauí.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.13, n.1, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5510/3712>. Acesso em: 26 out. 2021

PEREIRA F.B, SOUZA. E.P. **Cobertura Vacinal do HPV para Adolescentes: Desafios e Possibilidades.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v.11, n.38, 2017. Disponível em: online.emnuvens.com.br/id/article/view/918/1293. Acesso em: 26 out. 2021

PEREIRA R.G et al. **A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado.** ABCS Health Scincia v.41, n.2, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/827375/873-texto-do-artigo.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021

SILVA P.L.N et al. **Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano.** Nursing, 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i273p5299-5310>. Acesso em: 07 abr. 2021.

SILVA P.M.S et al. **Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação.** Esc. Anna Nery, v.22, n.2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/ean/a/R4HvzH5Lsx76nv3jNN4S4VC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 out. 2021

SILVA S.A et al. **Situação vacinal do Papiloma Vírus Humano (HPV) em adolescentes em uma unidade básica de saúde no Maranhão.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.12, n.10, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4845/3030>. Acesso em: 26 out. 2021

SILVEIRA B.G et al. **Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil.** Revista de Saúde Pública do paraná, Londrina, v.18, n.1, julho 2017. Disponível em: <https://espacoparasaudefpp.edu.br/index.php/espacosaudef/article/view/356> Acesso em: 10 mar. 2021.

SORPRESO I.C KELLY P.J. **HPV vacina: conhecer e aceitar para assegurar a eficácia.** J. Hum. Growth Dev. v.28, n.1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.143887>. Acesso em: 10 mar 2021.

SOUSA P.D; TAKIUTI A.D; BARACAT E.C. **Conhecimento e aceitabilidade da vacina para o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde: elabora o de constructo para coleta e composi o de banco de dados.** J Hum Growth Dev. v.28, n.1, 2018. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.143856>. Acesso em 10 mar 2021.

ZANINI N.V et al. **Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR.** Revista Brasileira de Medicina e Comunidade, v.12, n.39, p.1-12, 2017. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1253/861>. Acesso em: 26 out. 2021

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 72, 73, 74, 75, 76, 79, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

Atenção básica 15, 143, 145, 146

C

Catolicismo 42, 43, 45

Conselhos de saúde 49, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 62

Coronavírus 1, 2, 5, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 27, 31, 32, 33, 36, 43, 45, 50, 55, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 69, 79, 114, 122, 146, 161, 163, 164

COVID-19 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 97, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

D

Democracia 49, 51, 59, 60, 61, 62

Discente 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 119, 173

E

Empatia 69, 134, 137, 138, 140, 141

Enfermagem 12, 69, 76, 79, 134, 138, 141, 143, 158

Ensino fundamental 13, 17, 19, 20, 116, 118, 124, 126, 127, 128, 131, 133, 151, 152, 154

Ensino remoto 76, 77, 162

Esquema vacinal 148, 149, 150, 155, 157

G

Gravidez 145

H

Habilidade relacional 64, 66, 69

Hanseníase 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

I

Identidade 40, 41, 47, 138

IDH 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11

Índice de Desenvolvimento Humano 1, 3, 6, 7

Institutos Federais 112, 114, 115, 121, 123

Inteligência emocional 64, 65, 66, 67, 68, 69

L

Leitura 44, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

P

Papilomavírus humano 147, 148, 149, 157, 158, 159

Participação social 49, 51, 54, 59, 60, 61, 63

Perfil epidemiológico 12, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 23, 38

Populações tradicionais 25, 28

Povos indígenas 25, 26, 27, 28, 31, 32

Profissionais da saúde 68, 134, 135, 136, 137, 138

Programa nacional de alimentação escolar 112, 113, 115, 117, 122, 123

Q

Qualidade de vida 3, 115, 134

R

Religião digital 41

S

SARS-CoV-2 1, 2, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 32, 41, 50, 65, 72, 75, 78, 79, 95, 96, 163, 164

Saúde da criança e do adolescente 148

Sistema Único de Saúde 21, 36, 38, 49, 51, 55, 136, 167

Subnotificação 31, 33, 34, 35, 37, 39

T

Trabalho 17, 18, 21, 22, 23, 40, 45, 56, 65, 66, 67, 68, 75, 115, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 162, 165, 167, 172

U






Unidade Básica de Saúde 15, 134, 138, 148, 150, 158

V

Vigilância sanitária 22, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Atena
Editora

Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 4



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021